




EDITORIAL


CRÍTICAS SOCIAIS, URGÊNCIAS EM TEMPO PRESENTE

[10.29073/naus.v5i2.880](https://doi.org/10.29073/naus.v5i2.880)

Vanessa Cavalcanti , Universidade Federal da Bahia, Brasil, vanessa.cavalcanti@ufba.br.

Isabel Lousada , NOVA FCSH, Portugal, isabel.lousada@fcs.unl.pt.

Luísa Paolinelli , Universidade da Madeira, Portugal, marinho@staff.uma.pt.

Vanda de Sousa , ESCS-IPL, Portugal, vsousa@escs.ipl.pt.

“Em verdade, vivo em tempos escuros! A palavra ingênua é louca. Uma testa lisa denota insensibilidade. O que ri ainda não recebeu a terrível notícia. Que tempos são estes, em que, uma conversa sobre árvores é quase um crime, porque inclui um silêncio sobre tantos malefícios.”

Brecht (1939)

Em tempos de severas crises, guerras e desigualdades, as Humanidades e as Ciências Sociais mantêm olhares múltiplos para as urgências e as emergências sociais. A composição deste número reflete justamente essa preocupação e ocupação de abordagens interdisciplinares. Investigadoras e investigadores de países, áreas do conhecimento e delimitações distintas, trazem contributos para reflexão e análise de tempos em que os silêncios são convites para críticas sociais.

O primeiro artigo, **“Amor e ódio em Contos de Maria José de Queiroz”**, transita entre emoções e relações extraídas da obra da referida autora. Compondo uma alusão à tragédia de Sofocles (*Rei Édipo*), *Amor cruel, amor vingador* (1996), o principal contributo da análise está vinculado à mimesis e reverberações do ódio como verdades tangenciadas a partir da crise do amor.

A temática das relações — nesse caso, das violências de gênero — também configuram a atenção do artigo **“Eu preferia ter perdido um olho: A representação do estupro, na crônica de Paloma Franca Amorim”**. Publicado originalmente em jornal paraense (*O Liberal*), entre notícias jornalísticas e discursos biográficos, envereda pela literatura feita por mulheres no Brasil como recurso. Trata-se de uma contribuição interdisciplinar e que traz estudos feministas a partir de Sohaila Abdulali e Monique Wittig como fundamentos teóricos.

Na sequência, buscando cruzamentos interseccionais e circunscrito ao contexto brasileiro como pano de fundo, o racismo é elemento basilar. Em **“A manutenção da subrepresentação de negros nas políticas de cotas raciais nas eleições de 2018 e 2022”**, uma análise sobre racismo estrutural nos processos eleitorais de dois momentos revela que, mesmo com instâncias e políticas específicas, as desigualdades produzidas historicamente no que se refere à participação de pessoas pretas e pardas continua a matizar subrepresentações e não promoção de equidade.

As violências e as violações, em contextos atuais (últimos cinquenta anos), têm sinalizado preocupações acadêmicas e necessárias investigações nas Humanidades e nas Ciências Sociais. Tal fator compõe a maior parte dos artigos apresentados nesse número da *Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais (NAUS)* e demonstra as relações entre o fazer científico e as urgências nas questões sociais.

Deste modo, a contribuição de juristas é relevante e se faz presente, trazendo abordagem por dentro do sistema de justiça. Esse é o recorte oferecido em **“Feminicídios sob o olhar do Ministério Público da Bahia”**. Tomando uma delimitação temporal entre os anos 2017 e 2018, transita pela instauração de marco legal especializado (feminicídio), possibilitando o afastamento de justificativas de mortes violentas sob o argumento da passionalidade ou de proteção da honra. Como viés metodológico, debruça-se sobre a atuação do Ministério Público do Estado da Bahia através de



investigação empírica, de caráter exploratório, a partir de denúncias realizadas no Núcleo do Júri da referida instituição.

Processos históricos de violência e que exigem interfaces entre raça, gêneros e classe foram demarcados pelos resultados de trabalhos acadêmicos que integram essa coletânea. No artigo “**História e memória em *Um defeito de cor*: Uma leitura à contrapelo do colonialismo no Brasil**”, a ênfase está na protagonista do romance histórico, desde suas origens africanas à experiência de tráfico transatlântico. A construção identitária a partir da Diáspora e da alteridade destaca as conexões entre história, cultura e memória como eixos estruturais da escrita.

Como aporia, o artigo “**Ser ou não ser humano? A (des)humanidade em crônicas do capital**” apoia-se no Tempo Presente e nas expressões artísticas como críticas sociais contundentes. Com base na Teoria Crítica e Estudos Culturais Marxistas, toma como fontes a produção literária do absurdo e a ficção, enveredando por autores como Asimov, Beckett, Dick, Kafka, Orwell e Saramago.

Os cortes e as rupturas políticas, em especial na conjuntura brasileira desde 2016, com o *impeachment* de Dilma Rousseff, são as linhas mestras do artigo “**Cidadania no entrelace com direito, mas de que humanos?**”. Tem como pretensão identificar movimentos pelos direitos humanos, pautados em cidadanias ativas e insurgentes, ademais, de tomar a participação essencial para consolidação da democracia representativa.

Seguindo ainda esse matiz sobre cidadania e direitos, uma equipe multidisciplinar compõe o estudo “**Pelo direito a ter direitos: A rua como espaço de (sobre)vivência e luta pela cidadania**”. Escolhendo sujeitos com múltiplas vulnerabilizações (população em situação de sem abrigo ou situação de rua), o artigo assinala vulnerabilidades e não acessibilidade à cidadania, com resultados de pesquisa empírica realizada sobre cuidado e demandas de saúde, sociais e afetivas.

Contamos com a resenha de *Não gosto de escrever*, de autoria de Luísa Antunes Paolinelli, publicada em 2023. Das Edições Esgotadas, a obra traz subterfúgio literário e um convite para todas as idades.

REFERÊNCIAS

Brecht, B. (2023). Aos que virão a nascer. In *Poemas* (P. Quintela, Trad.). Relógio D'Água, p. 301.

DECLARAÇÃO ÉTICA



Todo o conteúdo do NAUS — REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS E COMUNICACIONAIS é licenciado sob Creative Commons, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.